

Elias, C. J., Macuacua, P. E., & Ponguane, S. J. A. (2026). *Factores que influenciam o envolvimento dos jovens na agricultura ou no êxodo dessa actividade no distrito de Chókwé*

jovens são movidos pela sua percepção de prestígio profissional, que se manifesta em atividades exercidas em escritórios, designadas por trabalhos intelectuais, e no conforto das cidades. Confirmando que as escolhas são guiadas pelo quadro socio-histórico em que o indivíduo está inserido. A agricultura em Moçambique não é considerada uma atividade formal e prestigiosa, e está associada ao sofrimento, nunca à prosperidade. Sugerindo a necessidade de revolucionar e modernizar a agricultura, de modo a torná-la competitiva, sustentável e rentável, para atrair mais jovens.

Palavras-chave: agricultura, jovens, profissão, formação, Moçambique

ABSTRACT

This study aimed to investigate the factors influencing the career choice decisions of young people in secondary schools in the Chókwé District, Gaza Province, Mozambique. It used a socio-historical approach to career choice. The sample consisted of 384 students from the 1st and 2nd cycles of secondary education, selected based on accessibility. The analysis was quantitative, primarily using Spearman's correlation to test the relationship between socio-historical variables associated with young people and their choice of agriculture for training and professional careers. We then ran two logistic models to identify factors that explain career choice. The results show that early involvement in agriculture and exposure to commercial agriculture increase the likelihood that young people will choose agriculture as a profession. However, the findings also suggest that, broadly speaking, young people are driven by their perception of professional prestige, which they associate with office-based activities (referred to as intellectual work) and the comfort of cities. This confirms that choices are guided by the socio-historical context in which individuals are situated. Agriculture in Mozambique is not considered a formal and prestigious activity; it is associated with suffering rather than prosperity. This suggests a need to revolutionize and modernize agriculture to make

it competitive, sustainable, and profitable, thus attracting more young people.

Keywords: agriculture, youth, profession, training, Mozambique

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar los factores que influyen en las decisiones de elección de carrera de los jóvenes de las escuelas secundarias del distrito de Chókwé, provincia de Gaza, Mozambique. Se basó en un enfoque sociohistórico para la elección de carrera. La muestra estuvo compuesta por 384 estudiantes de primero y segundo ciclos de educación secundaria, seleccionados en función de su disponibilidad. La metodología de análisis fue cuantitativa, utilizando principalmente la correlación de Spearman para evaluar la relación entre las variables sociohistóricas asociadas a los jóvenes y su elección de la agricultura como formación y carrera profesional. Posteriormente, se aplicaron dos modelos logísticos para identificar los factores explicativos de la elección de carrera. Los resultados muestran que la participación temprana de los niños en la agricultura y la práctica de la agricultura comercial aumentan las probabilidades de que los jóvenes elijan la agricultura como profesión. Sin embargo, también se encontró que, en términos generales, los jóvenes se ven impulsados por su percepción de prestigio profesional, que se encuentra en las actividades de oficina (denominadas trabajo intelectual) y por la comodidad de las ciudades. Esto confirma que las elecciones están guiadas por el contexto sociohistórico en el que se encuentra el individuo. En Mozambique, la agricultura no se considera una actividad formal ni prestigiosa; se asocia más con el sufrimiento que con la prosperidad. Esto pone de manifiesto la necesidad de revolucionar y modernizar la agricultura para hacerla competitiva, sostenible y rentable y atraer así a más jóvenes.

Palabras clave: agricultura, juventud, profesión, formación, Mozambique

Contribuição de autoria:

1. Crisódio José Elias: concebeu a ideia da pesquisa, conduziu todas as etapas de pesquisa, redigiu o artigo;
2. Paulo Eugénio Macuacua: foi responsável pela execução no terreno das principais etapas da pesquisa com maior ênfase nos dados;
3. Sergio Jordão Augusto Ponguane: foi responsável por executar os modelos nos programas estatísticos sugeridos.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação estabeleceu um currículo para o ensino secundário do sistema nacional de educação em Moçambique, que integra a área de “Atividades Práticas e Tecnológicas”, composta pelas seguintes disciplinas: Agropecuária, Educação Visual, Educação Física e Tecnologias de Informação e Comunicação. Estas disciplinas iam contribuir para a criação e o desenvolvimento de habilidades motoras úteis ao desenvolvimento do homem. Destas vamos dar ênfase especial para a Agropecuária. (MINEDH, 2022)

A Agropecuária foi introduzida com os seguintes objetivos: “a) Desenvolver, nos alunos, a compreensão da importância da Agropecuária no desenvolvimento rural e do país; b) Desenvolver, nos alunos, atitudes e hábitos positivos em relação à Agropecuária; e c) Desenvolver habilidades necessárias para a concepção de pequenos projetos de produção e conservação de produtos agropecuários.” (MINEDH, 2022).

A introdução da disciplina de Agropecuária não é recente tanto que a reformulação curricular de 2022 acontece após que tal

inserção da agropecuária fosse feita. Esta inserção é inspirada nos diversos instrumentos estratégicos de desenvolvimento do país. Por exemplo, o PARPA II já indicava que o desenvolvimento económico pode ser alcançado por meio de várias ações, incluindo a transformação estrutural da agricultura. (GdM, 2006) As recentes Estratégias Nacionais de Desenvolvimento (2015-2035 e 2025-2044) em Moçambique continuam identificando a agricultura como sendo uma área prioritária e assumem que “a agricultura é a base de desenvolvimento nacional e a indústria é o fator dinamizador”. A última estratégia de desenvolvimento identifica o desenvolvimento humano como um sector estratégico de suporte.

O posicionamento anterior não se baseia apenas na introdução da agropecuária em escolas secundárias bem como o alinhamento existente pela criação de novas (Pós-independência Nacional) e manutenção das escolas ou institutos agrários do tempo colonial (e.g. Institutos Agrários de: Chókwè, Boane, Marera, Inhamussua, Ribaue, Lichinga, Majune, Balama, Chimoio). Acrescenta-se a isto a introdução de Institutos Politécnicos alguns focados ao sector agrário (e.g. Institutos Politecnicos de: Gaza, Manica Mecuburi).

Note-se que, numa perspetiva mais integrada, Moçambique vem adotando a seguinte sucessão de políticas exclusivamente agrárias: de 1998 até o fim de 2011, foram

Elias, C. J., Macuacua, P. E., & Ponguane, S. J. A. (2026). *Factores que influenciam o envolvimento dos jovens na agricultura ou no êxodo dessa actividade no distrito de Chókwé* implementados os Pro-Agri⁴ 1 e 2. De 2010 a 2020, vigorou o PEDSA⁵. No quinquénio que se segue a partir de 2020, o SUSTENTA emergiu primeiro numa vertente experimental, tendo evoluído para a implementação integral. Alguns planos de curta duração foram igualmente institucionalizados durante a vigência do Pro-Agri e do PEDSA, nomeadamente: o PAPA e o PNISA⁶. (Mogues e Rosário 2016).

Com os argumentos antes apresentados, depreende-se que a introdução da agropecuária está alinhada às políticas do país, tanto as mais antigas quanto as recentes. Educar o jovem em agropecuária pode mudar seu ponto de vista sobre este sector, relegado a pessoas adultas ou idosas e ao mero objetivo de subsistência. Pode-se esperar desta jovem maior participação em atividades agrícolas, seja no âmbito doméstico, seja em um campo de produção da família. Também é expectável que parte dos jovens escolha, para sua formação profissionalizante, alguma especialidade da agropecuária. Do mesmo jeito, pode ser sugestivo que uma parte dos jovens considere a área da agropecuária como opção profissional, como fonte de renda principal ou adicional para o sustento de seus futuros agregados, bem como fonte de riqueza para futuras gerações.

Mudanças deviam já ser ressentidas também no terreno, uma revolução da agricultura praticada em Moçambique devia refletir os esforços de formação no sentido seguinte: a) A mão de obra na agricultura devia ser rejuvenescida; b) As práticas agrícolas deviam ser mais assertivas; c) Os níveis de

produção e produtividade deviam ser competitivos; d) Uma classe capitalista no ramo agrário devia ser mais notável; e) A agricultura comercial devia incrementar nas estatísticas agrárias; f) A agricultura devia transitar a grande escala para uma agricultura mecanizada e com surgimento da introdução da tecnologia em práticas agrícolas (Agricultura 5.0) e) Os regadios deviam ser explorados em pleno; f) As comunidades deviam estar completamente fora do estado de emergência alimentar; g) As importações de alimentos deviam estar ao baixo nível em contrapartida as exportações de alimentos sobretudo os de maior rendimento deviam alcançar níveis importantes e h) O êxodo rural devia ser mínimo.

Estatísticas bastante curiosas, publicadas em 2016 pelo “Inquérito Nacional e Segmentação de agregados familiares de pequenos produtores agrícolas em Moçambique”, indicam que 77% das famílias de pequenos agricultores são chefiadas por homens e os restantes 23% por mulheres. A idade de chefes de famílias agrícolas é compreendida quase que metade por menores de 40 anos e os de idade superior a 40 anos. Em outras palavras, há chefes de família tanto entre pequenos agricultores jovens quanto entre adultos. Constitui preocupação o facto de 33% destes chefes nunca terem frequentado a escola; 3% o pré-primário; 51% o nível primário; apenas 12% o nível secundário e nenhum o ensino superior.

Com as constatações anteriores, surgem certas reflexões: se a agricultura moçambicana é maioritariamente de pequena

⁴ Programa de Desenvolvimento da Agricultura;

⁵ PEDSA- Plano estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário

⁶ Plano Nacional de Investimento do Sector Agrário

escala e de subsistência, então os que têm a oportunidade de estudar não estão escolhendo a agricultura como atividade de rendimento, seja primária ou secundária. A preparação dos alunos nas escolas secundárias e nos institutos agrários não está exercendo influência suficiente para que a situação de escolaridade dos praticantes da agricultura seja revertida. Se tal prevalecer a modernização e desenvolvimento da agricultura continuará comprometida. Para este estudo, levanta-se a seguinte questão: quais fatores impulsionam *as escolhas dos jovens pela agricultura*? Esta questão enquadra-se no objetivo de analisar fatores que concorrem para explicar a escolha da agricultura para sua formação superior, bem como para o exercício profissional. Para o efeito, serão cumulativamente respondidos os seguintes objetivos específicos: a) Caracterizar alguns aspetos socioeconómicos da envolvente dos jovens; b) Analisar a associação entre as características socioeconómicas da família, o seu envolvimento com a agricultura e as escolhas profissionais dos jovens.

Este estudo contribuirá para iniciar uma reflexão sobre o modelo de ensino secundário em relação à orientação profissional dos jovens, com um olhar sobre as estratégias político-económicas vislumbradas pelo Estado moçambicano. O mesmo poderá suscitar reflexões sobre a perspetiva que é realmente veiculada aos jovens pelos atores do sector agrícola, sejam os agricultores ou as instituições do governo que supervisionam e gerem o sector, em conformidade com os objetivos que o Estado moçambicano espera

alcançar. O Ministério da Educação, o da Agricultura e as entidades que estes alcançam são os principais alvos do estudo, para que, conjuntamente, encontrem alternativas concretas para dinamizar a agricultura e torná-la alvo de escolhas racionais e bem-sucedidas para futuras gerações.

Este artigo apresentará em destaque a abordagem sócio histórica da escolha da carreira que serviu de base para a formulação do presente estudo, posteriormente será exposta a metodologia implementada para o alcance de resultados. Posto isto, os resultados do estudo serão apresentados e discutidos, e as conclusões expurgadas. Na fase conclusiva, também serão expostas as limitações e sugeridas linhas de pesquisa para trabalhos subsequentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para responder aos objectivos do presente estudo, foi estabelecido um conjunto de procedimentos descritos nos seguintes aspectos: a) Identificação da população a ser envolvida no estudo, da qual foi extraída uma amostra, critérios de amostragem implementados, bem como o procedimento de recolha de dados; b) Variáveis do estudo; e c) Procedimento de análise de dados. A seguir, detalhes são providenciados.

1.1. População e Amostra

O estudo foi realizado no Distrito de Chókwè que se localiza a oeste da região Sul de Moçambique, concretamente a Sudoeste da Província de Gaza-Moçambique, com os seguintes limites: a Norte pelos distritos de Massingir, Mabalane e Guijá, a Sul, distrito

Elias, C. J., Macuacua, P. E., & Ponguane, S. J. A. (2026). *Factores que influenciam o envolvimento dos jovens na agricultura ou no êxodo dessa actividade no distrito de Chókwè*

de Bilene e pelo rio Mazimuchope que o separa do distrito de Magude, Província de Maputo, a Este, distritos de Bilene e Chibuto e a Oeste, distritos de Magude e Massingir (MAE,2005).

O Distrito de Chókwè apresenta características peculiares, sobretudo pelos solos agrícolas que se estendem ao longo do regadio, permitindo a prática da agricultura em todas as épocas do ano. A agricultura é, portanto, presente na vida dos residentes e praticada por membros directos ou por outros membros importantes das famílias alargadas. Importava para este estudo captar dados de jovens aspirantes ao ensino técnico profissional bem como formação superior, bem como jovens que refletissem no seu futuro profissional, portanto achou-se conveniente incluir para o estudo jovens do ensino secundário (1º e 2º Ciclo). As estatísticas publicadas pelo Instituto Nacional de Estatísticas (2024) indicavam que, até 2022, havia 15 escolas secundárias públicas distribuídas pelos seguintes locais: Cidade de Chókwè, Lionde, Macarretane e Xilembene. Estas escolas acumulavam, em 2022, um total de 13 371 alunos.

Foram acessíveis 9 Escolas Secundárias (ES), nomeadamente: ES Chókwè, ES Ngungunhane, ES Lionde, ES Massavasse, ES Conhane-12 de outubro, ES Manjangué, ES Hokwe, ES Xilembene e ES Filipe Jacinto Nhusi. Destas escolas, foi extraída, por acessibilidade, uma amostra composta por 385 alunos dos 1º e 2º ciclos do ensino secundário. Em seguida apresenta-se a fórmula implementada para o cálculo:

$$na = \frac{z\alpha/2^2 p*q}{e^2} \dots\dots\dots [1]$$

Onde: *na*: Número da Amostra; $\frac{z^2}{\alpha/2}$:1.96 indica os desvios em torno do nível de confiança de 95%, *P*: Quantidade de acertos esperado (50%), *Q* = Quantidade de não acertos (50%) e ϵ = Erro amostral (5%).

Foi conduzido um inquérito em formato de entrevista, porém as respostas eram recolhidas num formulário que seguia o modelo de questionário desenvolvido no Epicollect 5.



ALBA

ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL



Baseada na plataforma OJS. Licença Creative Commons BY 4.0
ISSN PRINT: 3006-2489; ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª ed, Vol. 1, No. 12, setembro, 2026, Plataforma OJS
<https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/16>
albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

apresentar os resultados correspondentes à relação de causa-efeito entre a inclinação profissional dos jovens e os factores responsáveis.

1.4. Caracterização da Amostra

A amostra contou com mais indivíduos do sexo masculino, sendo a maioria do sexo masculino a frequentar o último nível do ensino secundário do segundo ciclo. Grosso modo, assumiu ser natural e residente em meio urbano; contudo, este posicionamento é discutível. O distrito de Chókwè caracteriza-se por ter as aldeias com características homogêneas à cidade de Chókwè, nomeadamente acesso a serviços básicos (acesso à água, energia, rede telefónica, mercados, escolas, postos de saúde), não

obstante o entendimento dos residentes, essas aldeias são consideradas alheias à urbe.

Poucos jovens assumiram envolver-se em alguma actividade profissional. Ainda assim, uma minoria realiza actividades. Neste estudo, não observamos as actividades como infantis porque os jovens envolvidos no estudo não se encontram na faixa etária considerada infantil. As estatísticas indicam uma média de 17 anos de idade. Segundo, porque nos importava analisar aqui o envolvimento dos pais no apoio às suas actividades e profissões liberais, sem prejuízo das obrigações escolares dos jovens. A tabela seguinte resume as estatísticas obtidas:

Tabela 2: Caracterização da amostra: Características Genéricas

Variáveis	Indicadores	f(%)	Variáveis	Média
Género	Masculino	55.9%	Idade	17
	Feminino	44.1%	Média do último nível	12.4
Escolaridade	10a Classe	44.3%		
	11a Classe	25.5%		
	12a Classe	30.2%		
Naturalidade	Urbana	62.2%		
	Rural	37.8%		
Residência	Urbana	66.4%		
	Rural	33.6%		
Envolvimento Profissional	Sim	14.6%		
	Não	85.4%		
Envolvimento na Agricultura	Sim	78.1%		
	Não	21.9%		
Duração do envolvimento na Agricultura	Recentemente	41.6%		
	Desde a adolescência	31.2%		
	Desde a infância	27.2%		

As estatísticas apresentadas denunciam uma incoerência quando a minoria que assume envolver-se em alguma actividade profissional contra uma maioria que assume

envolver-se na agricultura. Este achado pode levá-nos a cogitar que os jovens não consideram a agricultura, sobretudo a familiar ou de subsistência, uma profissão,

mas sim uma actividade de natureza doméstica e trivial. Este aspecto será retomado nas próximas sessões de discussão dos resultados.

1.4.1. Projectões futurísticas dos jovens

As projectões profissionais e outras orientações futuristas são consistentes com a constatação anterior de que a agricultura é trivial e até pacata do ponto de vista da juventude em idade escolar. Os jovens não pretendem ter a agricultura como actividade principal para geração de renda, nem aspiram a uma formação nesse domínio, o que é consistente com sua preferência por actividades não físicas, ou seja, actividades do campo, e também se coaduna com sua rejeição do meio rural como local para suas futuras residências. A tabela 3 esclarece a constatação anterior.

Tabela 3: Escolhas profissionais e orientações futuras

Variáveis	Indicadores	f(%)
Preferência Residencial	Urbano	78%
	Rural	22%
Preferência Profissional	Trabalho físico	11%
	Trabalho intelectual	89%
Preferência por formação agrícola	Sim	27%
	Não	73%
Preferência pela Agricultura para Fonte de Renda	Não	52%
	Indeciso	24%
	Sim	24%

1.5. Caracterização socioeconómica-Meio familiar

As características que as famílias apresentam são típicas do básico e comuns em Moçambique. Famílias de baixa renda onde a agricultura sempre se encontra no topo das actividades geradoras de renda. O comércio é a segunda actividade de subsistência mais comum entre as famílias. Outras actividades de natureza braçal, tais como construção, carpintaria, canalização e electricidade,

contribuem de forma notável para a sobrevivência das famílias.

Tabela 4: Caracterização do meio familiar

Variáveis	Indicadores	f(%)
Propriedade Residencial	Sim	94.5%
	Não	5.5%
Tipo de residência	Material Local	20.8%
	Material Durável	79.2%
Meio residencial	Urbano	62.0%
	Rural	38.0%
Tempo de residência	Recente a 5 anos	6.5%
	Nativo	24.2%
		69.3%
Acesso a meio de transporte pessoal	Sim	35.4%
	Não	64.6%
	Radio, TV, Celular, PC, outro	4.2%
	TV, Radio, PC	6.8%
	TV, Rádio, Celular	7.6%
Acesso a meio de comunicação	Radio, Celular	6.3%
	TV, Celular	32.8%
	Celular	13.5%
	Radio	5.5%
	TV	17.2%
	Jornal	2.3%
	Nenhum	3.9%
Chefe de família	Mãe	19.3%
	Pai	70.1%
	Outro	10.7%
Naturalidade do Pai	Urbano	49.5%
	Rural	50.5%
Naturalidade da Mãe	Urbano	50.7%
	Rural	49.3%
	Agricultura	19.3%
	Comércio	18.8%
	Empregado p/ Estado	15.4%
	Empregado p/ Privado	12.8%
	Trabalho ocasional	9.4%
Profissão dos Pais/Fonte de Renda	Agricultura, Pecuária e Comércio	3.1%
	Empregado p/ Estado e Comércio	2.9%
	Empregado p/ Estado, Agricultura e Pecuária	0.5%
	Pescador	0.8%
	Outras	17.2%

4.2.1. Ligação Familiar com a Agricultura

Os resultados a seguir esclarecem por que a agricultura assume a dianteira na ocupação profissional. Várias famílias praticam a



ALBA

ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL



Baseada na plataforma OJS. Licença Creative Commons BY 4.0
ISSN PRINT: 3006-2489; ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª ed, Vol. 1, No. 12, setembro, 2026, Plataforma OJS
<https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/16>
albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

Tabela 6: Correlação de Spearman

Variáveis	Coefficiente de Spearman	PrefFA	PrefAFR
Meio em que o respondente reside	Coefficiente	-.145**	.129*
	Sig. (2-tailed)	.004	.015
Ocupação dos pais do respondente	Coefficiente	.071	-.040
	Sig. (2-tailed)	.165	.454
Pratica a agricultura	Coefficiente	.150**	-.172**
	Sig. (2-tailed)	.003	.001
Tipo de agricultura	Coefficiente	.267**	-.300**
	Sig. (2-tailed)	.000	.000
Naturalidade do pai	Coefficiente	.116*	-.129*
	Sig. (2-tailed)	.023	.015
Naturalidade da Mãe	Coefficiente	.096	-.097
	Sig. (2-tailed)	.061	.067
Envolvimento do filho na agricultura	Coefficiente	-.134*	.169**
	Sig. (2-tailed)	.017	.004
Duração do envolvimento em actividades agrícolas	Coefficiente	-.152*	.168*
	Sig. (2-tailed)	.016	.011
Zona de preferência para residir	Coefficiente	-.320**	.234**
	Sig. (2-tailed)	.000	.000
Tipo de trabalho prefere	Coefficiente	.241**	-.236**
	Sig. (2-tailed)	.000	.000

Nota: **Significativo ao nível de confiança 99%; *Significativo ao nível de confiança de 95%

1.7. Projecções Futuras dos Jovens

Nesta subsecção apresentam-se e analisam-se os factores que explicam as escolhas dos jovens para a formação em agricultura ou em áreas associadas e a escolha da agricultura como actividade principal para a geração de renda. No primeiro modelo, pode-se depreender que as chances de jovens escolherem a agricultura para sua formação aumentam em 46,9% à medida que os pais praticam a agricultura comercial em vez da subsistência ou da mista. O mesmo acontece quando seu envolvimento com a agricultura

dura mais tempo: 27,4%. Importa referir que a variável “Envolvimento na agricultura” devia constar; porém, devido ao excesso de valores, foi excluída do modelo. As variáveis “Preferência Residencial e Profissional” explicam substancialmente a escolha da agricultura para a formação: as chances aumentam em 74,5% ao se passar de zona urbana para rural e decrescem em 206,7% ao se passar de trabalhos físicos para trabalhos intelectuais.

Elias, C. J., Macuacua, P. E., & Ponguane, S. J. A. (2026). *Factores que influenciam o envolvimento dos jovens na agricultura ou no êxodo dessa actividade no distrito de Chókwé*

indivíduo cujos pais praticam agricultura de subsistência. E quando o envolvimento do jovem com a agricultura for desde a sua infância tem a probabilidade de escolher a agricultura como profissão 7.56% mais dos jovens que passaram a se envolver com a agricultura já na fase juvenil. No que concerne à preferência de residência, jovens que preferem residir em regiões rurais têm 10,75% mais probabilidade de escolher a agricultura como profissão do que os que preferem residir em regiões urbanas. Enquanto os jovens com preferência por trabalhos menos físicos, ou seja, intelectuais, têm 33,49% menor probabilidade de escolher a agricultura como profissão do que os que têm preferência por trabalhos físicos, ou seja, braçais.

Tabela 7. Modelo de Regressão Logística para escolha da profissão

	Coefficient	Std. Error	z	p-value	dy/dx
const	-2.16279	0.914744	-2.3644	0.0181	-
TipoAgricultura	0.339108	0.31323	1.0826	0.2790	0.007067
Duracao_envolv~	0.168195	0.214787	0.7831	0.4336	-0.00308
Pref_Zona_Resi~	0.391308	0.407685	0.9598	0.3371	0.019296
Pref_Tipo_Trab~	0.873936	0.830344	1.0525	0.2926	0.265244
Propriedadeagr~	-1.30053	1.0929	-1.1900	0.2341	-0.26836
Dimenssao_area~	0.205843	0.149311	1.3786	0.1680	0.029421
const	-0.40805	0.613763	-0.6648	0.5062	-
TipoAgricultura	0.820084	0.311219	2.6351	0.0084***	0.118231
Duracao_envolv~	0.506158	0.218055	2.3212	0.0203**	0.075696
Pref_Zona_Resi~	0.778163	0.389988	1.9954	0.0460**	0.107581
Pref_Tipo_Trab~	-1.615	0.50389	-3.2051	0.0014***	-0.33498
Propriedadeagr~	0.496188	0.660327	0.7514	0.4524	0.171296
Dimenssao_area~	0.118492	0.150939	0.7850	0.4324	0.006691

Notas:

$$1. \ln \left(\frac{p(y_i=k)}{p(y_i=0)} \right) = \alpha_k + \beta_{k1} TPropAgri + \beta_{k2} DAR + \beta_{k3} Tagri + \beta_{k4} DEnvAgri + \beta_{k5} Pref R + \beta_{k6} Pref P \dots [3^9]$$

Para $k = 1, 2$

2. Likelihood ratio test: Chi-square(12) = 52.8246, $p=0$, pode-se concluir que existe pelo menos uma variável independente que influencia significativamente a decisão de escolha da agricultura como profissão;

Estes resultados evidenciam mais uma vez que o contacto com a agricultura na fase juvenil a medida que a disciplina de

agropecuária acontece ou ao convite dos pais ode ser tardia e não inspirar os jovens a pretender escolher a profissão de agricultor

⁹ A especificação das variáveis é apresentada na tabela 1

Elias, C. J., Macuacua, P. E., & Ponguane, S. J. A. (2026). *Factores que influenciam o envolvimento dos jovens na agricultura ou no êxodo dessa actividade no distrito de Chókwé*

apresenta a agricultura como a principal alavanca da economia, mantendo-a em subsistência. Os moçambicanos não devem apenas se sustentar; devem gerar riqueza.

O estudo não introduz variáveis para avaliar o grau de influência da disciplina de agropecuária sobre a decisão profissional dos alunos em relação à agricultura. Sugere-se que, em próximos estudos, essa relação seja investigada, bem como a inclinação de carreira desejada, inclusive entre estudantes que já cursaram cursos na área agrária, para entender se o fizeram por liberalidade ou por imposição, bem como se mantêm ânimo e desejo de prosseguir com a carreira agrícola em seu futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abay, K. A., Asnake, W., Ayalew, H., Chamberlin, J., & Sumberg, J. (2021). Landscapes of opportunity: patterns of young people's engagement with the rural economy in sub-Saharan Africa. *The Journal of Development Studies*, 57(4), 594–613.
- Afande, F. O., Maina, W. N., & Maina, M. P. (2015). Youth engagement in agriculture in Kenya: Challenges and prospects. *Journal of Culture, Society and Development*, 7, 4–19. [1, 2, 3, 4]
- Ahmed, K. A., Sharif, N., & Ahmad, N. (2017). Factors influencing students' career choices: empirical evidence from business students. *Journal of Southeast Asian Research*, 1-15.
- Assembleia da República de Moçambique. (2025). *Resolução n.º 16/2025: Estratégia Nacional de Desenvolvimento (ENDE) 2025-2044*. Boletim da República.
- Bock, S. D. (2001). *Orientação Profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica* (Doctoral dissertation, [sn]).
- Chipfupa, U., & Tagwi, A. (2021). Youth's participation in agriculture: A fallacy or achievable possibility? Evidence from rural South Africa. *South African Journal of Economic and Management Sciences*, 24(1), 1–12.
- Geza, W., Ngidi, M., Ojo, T., Adetoro, A. A., Slotow, R., & Mabhaudhi, T. (2021). Youth participation in agriculture: A scoping review. *Sustainability*, 13(16), 9120.
- Governo de Moçambique. (1995). Resolução n.º 8/95 de 22 de agosto: Aprova a Política Nacional de Educação e a respectiva estratégia de implementação. *Boletim da República*, I Série, n.º 44. https://clr.africanchildforum.org/policy%20per%20country/mozambique/mozambique_education_1995_pr.pdf.
- Governo de Moçambique. (2014). *Estratégia Nacional de Desenvolvimento (2015-2035)*. Ministério da Planificação e Desenvolvimento. <https://www.mef.gov.mz>
- Henning, J. I., Jammer, B. D., & Jordaan, H. (2022). Youth participation in agriculture, accounting for entrepreneurial dimensions. *The Southern African Journal of Entrepreneurship and Small Business Management*, 14(1), 461.
- Jones, S., & Tarp, F. (2013). *Jobs and welfare in Mozambique* (No. 2013/045). WIDER Working Paper.
- Kimaro, P. J., Towo, N. N., & Moshi, B. H. (2015). Determinants of rural youth's participation in agricultural activities.
- Marassiro, M. J., & de Oliveira, M. L. R. (2024). Family farming in Mozambique: are the programs and strategies contributing to the achievement of food self-sufficiency?. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, e27480-e27480.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029: Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade*. Governo de Moçambique. <https://www.globalpartnership.org/node/document/download?file=document/file/2020-22-Mozambique-ESP.pdf>
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2022). *Plano Curricular do Ensino Secundário (PCES): Documento orientador*. Maputo, Moçambique: INDE.
- Mueller, V., & Thurlow, J. (Eds.). (2019). *Youth and jobs in rural Africa: Beyond stylized facts*. Oxford University Press.
- Neves, R., & Damiani, M. F. (2006). Vygotsky e as teorias da aprendizagem.
- República de Moçambique. (2006). *Plano de acção para a redução da pobreza absoluta 2006-2009 (PARPA II)*. Maputo: Ministério da Planificação e Desenvolvimento.
- Sumberg, J. (2021). Youth and agriculture in Sub-Saharan Africa: Time to reset policy.
- Yeboah, F. K., Jayne, T. S., Muyanga, M., & Chamberlin, J. (2019). Youth access to land, migration and employment opportunities: Evidence from sub-Saharan Africa.